

NOTA DO TEMPO

Um ano chega e se vai,
 Mas outro ano aparece
 Para que o drama da vida
 Na Terra se represente...
 Tudo segue de corrida,
 A mudança é permanente
 Na estrada de cada um...
 Essa mudança, porém,
 Somente surge na alma...
 Aparecendo Janeiro,
 puxando os meses seguintes,
 Anotado, por inteiro,
 O tempo é sempre comum.
 Tudo passa no caminho,
 Nossa mundo é sempre o mesmo:
 Rotação e translação...

Apenas se altera o clima,
 Mas não por ordem de cima
 E sim pelas mãos dos homens
 Que largam bombas no chão.
 Casas parecem gaiolas,
 Pessoas recordam aves,
 Que se revestem de penas.
 Em aves, plumas por fora...
 E noto, se me concentro,
 Que as penas próprias dos homens
 Só se revelam por dentro...
 Em cada dia que nasce
 Há sempre dor e prazer;
 Resguardemos o otimismo
 Na alegria de viver...
 Pelos decretos de Deus
 A ordem é melhorar;
 Quem quiser obedecer
 Que prossiga caminhando
 No rumo do Grande Lar!...

Quem possa seguir à frente
 Não se canse de lembrar
 Que a Grande Instrução da Vida
 É trabalhar e servir,
 Servir para trabalhar.

A DESCULPA

Antonio Homero de Souza,
 Professor e cientista,
 Dizia com seriedade
 Ao amigo João Batista:
 - "João, dê amparo às crianças...
 Nossa vida ruralista
 Chega a ser calamidade.
 Observe e fique certo,
 Os nossos males extremos,
 A meu ver, mais da metade,
 Vem daquilo que bebemos.
 Conheço muitas famílias,
 Formadas por gente nossa,
 Que se servem de água impura,
 De poço perto de fossa..."